

# TÓ

REVISTA DE  
PSICANÁLISE

# PI CA



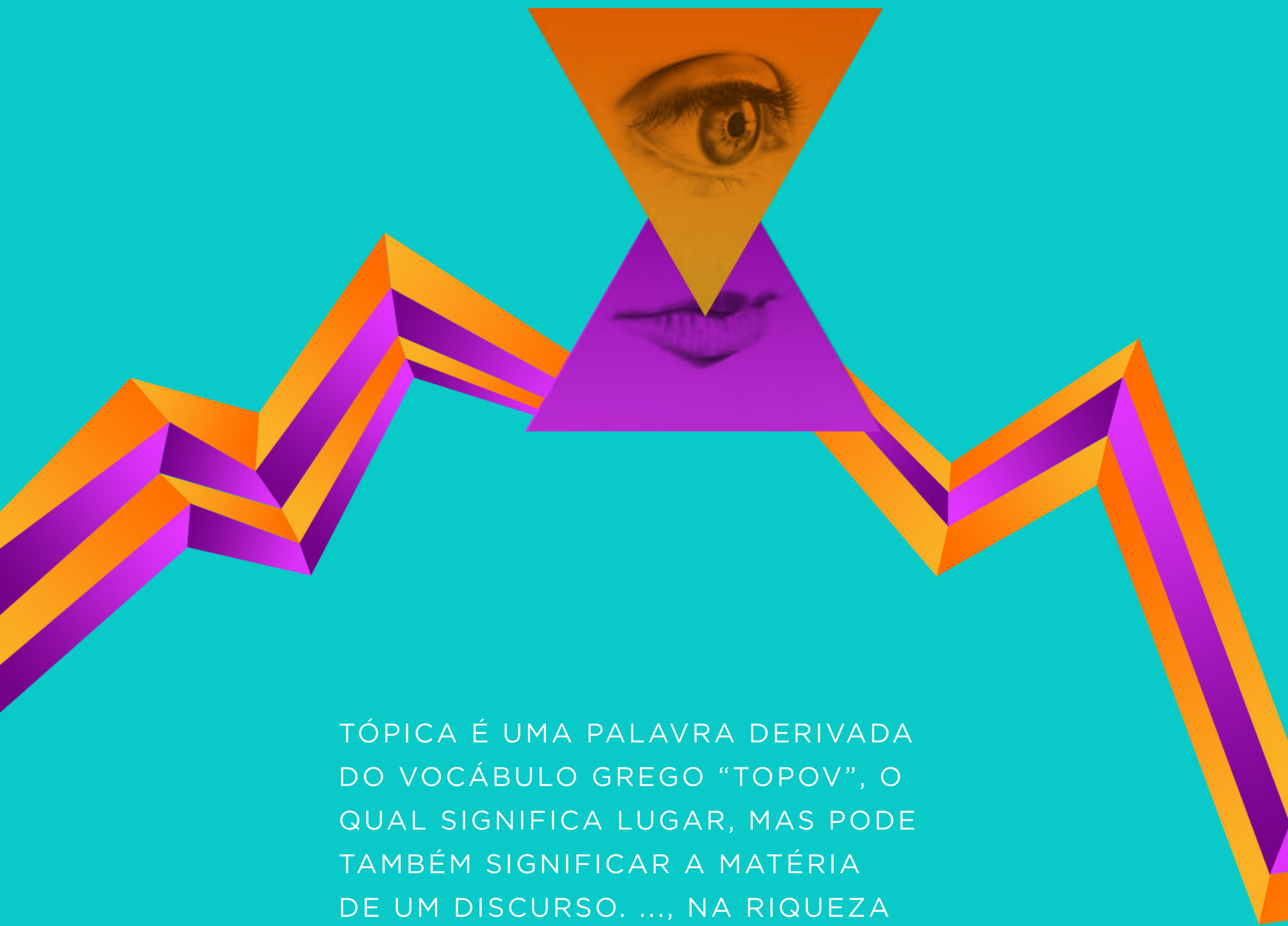
# N. 8

ANO 8  
NOVEMBRO.2013  
MACEIÓ.AL  
BRASIL

**GPAL**  
GRUPO PSICANALÍTICO DE ALAGOAS

ISSN 1980-8992





TÓPICA É UMA PALAVRA DERIVADA DO VOCÁBULO GREGO “TOPOV”, O QUAL SIGNIFICA LUGAR, MAS PODE TAMBÉM SIGNIFICAR A MATÉRIA DE UM DISCURSO. ..., NA RIQUEZA DE SUA SIGNIFICAÇÃO SEMÂNTICA, LEMBRA, POIS, QUE A NOVA REVISTA É O LUGAR DA PESQUISA PSICANALÍTICA”.

TRECHO DA APRESENTAÇÃO DA TÓPICA 1,  
POR ZEFERINO ROCHA

**PRESIDENTE**

Fernando Barbosa de Almeida

**VICE-PRESIDENTE**

Nádima Carvalho Olimpio da Silva

**TESOUREIRA**

Maria Edna Melo Silva

**SECRETÁRIO**

Elpídio Estanislau da Silva Jr.

**COORDENADORA DA COMISSÃO DE  
FORMAÇÃO**

Ana Lucila Barreiros B.de Araújo

**COORDENADORA DA COMISSÃO DE  
CIENTÍFICA**

Lenilda Estanislau Soares de Almeida

**COMISSÃO CIENTÍFICA E EDITORIAL**

Ana Lucila Barreiros B. de Araújo

Francisco José Passos Soares

Heliane de Almeida Lins Leitão

Maria Edna de Melo Silva

Nádima Carvalho Olimpio da Silva

Stella Maris Souza da Mota

**PROJETO GRÁFICO/  
DIAGRAMAÇÃO**

Michel Rios

**CAPA**

Michel Rios e Luísa Estanislau

**REVISÃO**

Fernanda B. B. Alves Pinto

Lígia D'Alva

Sidney Wanderley

**GPAL**  
GRUPO PSICANALÍTICO DE ALAGOAS

ISSN 1980-8992

TÓPICA é uma publicação bienal do  
Grupo Psicanalítico de Alagoas (GPAL)

Parque Gonçalves Lêdo, 47, Farol -

CEP: 57021-340 - Maceió-AL

82 3221.1404

gpalmaceio@hotmail.com

www.gpal.com.br

# EDITORIAL

Mais uma Bienal Internacional do Livro em Maceió (AL), mais uma Revista **TÓPICA** que, desta forma, mantém sua regularidade e cumpre seu objetivo de se manter atualizada e se constituir em um lugar da produção escrita. A pluralidade dos trabalhos nela contidos, nos coloca o saudável desafio de lançar olhares distintos sobre os textos, produzindo novos entendimentos.

Zeferino Rocha (PE) traz reflexões filosóficas sobre a esperança em uma ótima contribuição para a clínica psicanalítica, enquanto Heliane Leitão apresenta o pensamento de Winnicott sobre o conceito de saúde e o papel da cultura no desenvolvimento emocional do indivíduo. Lenilda Estanislau enfatiza a importância no brincar na psicanálise de crianças como o método mais propício de acesso ao inconsciente, nessa fase do desenvolvimento humano, enquanto Edna Melo vai buscar na arte, um recurso para manifestar a criatividade e a linguagem expressiva no tratamento psíquico. Ana Lucila Barreiros apresenta, dentro do pensamento winnicottiano dos fenômenos transicionais, sua compreensão acerca das

consequências deles, na relação do sujeito com o ambiente e na representação que isso tem frente a alteridade. Francisco Passos encontra no filme *A pele que habito*, de Almodóvar, o contraponto entre ética e estética nas reflexões sobre nossas próprias identidades e modos de existir e conviver na atualidade. Por fim, Socorro Tenório descreve, a partir de sua experiência clínica e baseada em Winnicott e na sua prática de psicopedagogia clínica, o acompanhamento de uma criança em sua construção da leitura e da escrita.

Esperamos que a **TÓPICA 8** instigue novas questões e articulações em cada um de nós. Boa leitura!

Fernando Barbosa de Almeida  
Presidente do GPAL